

## DIVISÃO DO GÊNERO *PHACELLOCERA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, ANISOCERINI)

Maria Helena M. Galileo<sup>1,3</sup>  
Ubirajara R. Martins<sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

DIVISION OF THE GENUS *PHACELLOCERA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, ANISOCERINI). Genera similar to *Phacellocera* Laporte, 1840 are revised and keyed. The genera *Acanthotritus* White, 1855 (type species *A. dorsalis* White, 1855) and *Caciomorpha* Thomson, 1864 [type species *C. batesii* (Pascoe, 1858)], are revalidated. A key to the species of *Caciomorpha* is given to identify the following species: *C. batesii*; *C. buquetii* (Guérin-Ménéville, 1844), comb. n.; *C. plagiata* (Bates, 1875), comb. n.; *C. genalis* (Aurivillius, 1908), comb. n.; *C. palliata* (White, 1855), comb. n.; *C. susua* (Martins & Galileo, 1996), comb. n. and *C. robusta*, sp. n. from Ecuador, Peru and Brazil (Amazonas and Pará). The new monotypic genus *Icarai* is erected for *Acanthotritus bufo* Thomson, 1868.

KEYWORDS. *Acanthotritus*, *Caciomorpha*, Cerambycidae, *Icarai*, *Phacellocera*.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Phacellocera* foi proposto por LAPORTE (1840) para *P. scopulicornis* Laporte, 1840 que, posteriormente, foi considerada sinônima de *Lamia plumicornis* Klug, 1825.

WHITE (1855) estabeleceu o gênero *Acanthotritus* para *A. dorsalis*, considerado gênero válido por THOMSON (1864) e LACORDAIRE (1872). Foi sinonimizado com *Phacellocera* por AURIVILLIUS (1923).

BATES (1862) redescreveu brevemente o gênero *Phacellocera* e incluiu as seguintes espécies: *P. plumicornis* Laporte, *P. buquetii* Guérin-Ménéville; *P. batesii* Pascoe e *P. limosa* que descreveu da Venezuela. MARTINS & GALILEO (1996) transferiram para *Phacellocera*, *P. palliata* (White, 1855) e descreveram *P. susua* do Equador.

THOMSON (1864) estabeleceu o gênero *Caciomorpha* para *Phacellocera batesii*; LACORDAIRE (1872) considerou-o sinônimo de *Phacellocera*.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 90001-970 Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42694, CEP 4299-970 São Paulo, SP, Brasil.

3. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

O exame de material e dos diapositivos dos tipos permitiu-nos verificar que o gênero reúne espécies não-congenéricas. O objetivo deste trabalho é diagnosticar o gênero *Phallocera* e alocar as espécies diferentes de *P. plumicornis* em outros gêneros. As referências bibliográficas sob cada táxon referem-se à descrição original e ao catálogo de MONNÉ (1994).

O material estudado pertence às seguintes Instituições: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; BMNH, The Natural History Museum, Londres; CASC, California Academy of Sciences, São Francisco; CMNH, Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh; DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; IZAV, Instituto de Zoologia Agrícola, Facultad de Agronomía, Maracay; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Chave para os gêneros semelhantes a *Phallocera*

1. Processo mesosternal sem tubérculos; espinho lateral do protórax manifesto, bem visível.....2
  - Processo mesosternal com dois tubérculos; espinho lateral do protórax diminuto (fig. 19).....*Icarai* gen. n.
- 2(1). Antenômero III com espinho interno no ápice; último urosternito das fêmeas não modificado ..... *Acanthotritus* White, 1853
  - Antenômero III sem espinho, com ou sem intumescimento no lado interno do ápice; último urosternito das fêmeas longo, túrgido, com depressão apical (fig. 10). .....3
- 3(2). Cada élitro com dois tubérculos: um centro-basal e um no quinto apical (fig. 17); ápice do antenômero V (♂) com espículo no lado interno (fig. 12).....*Phallocera* Laporte, 1840
  - Élitros sem tubérculos na metade posterior; ápice do antenômero V (♂) desarmado (figs. 11, 14-16).....
    - .....*Caciomorpha* Thomson, 1864 e *Phallocerina* Lane, 1964\*

\*vide discussão em *Caciomorpha*

### *Phallocera* Laporte, 1840

*Phallocera* LAPORTE, 1840: 468; MONNÉ, 1994: 2 (cat.).

*Phallocera* BLANCHARD, 1845: 156 (error).

Espécie-tipo: *Phallocera scopulicornis* Laporte, 1840 = *Lamia plumicornis* Klug, 1825; monotípa.

Fronte com lados subparalelos, ligeiramente alargados para o lado do clipeo; borda inferior projetada sobre o clipeo e ligeiramente bissinuosa. Genas não-intumescidas. Olhos inteiros. Lobos oculares inferiores com **ca.** metade do comprimento das genas. Escapo piriforme, com aproximadamente metade do comprimento do antenômero III.

Pedicelo desarmado. Ápice do antenômero III muito levemente intumescido, sem pêlos diferenciados. Ápice do antenômero IV com pêlos no lado interno e um espículo (40x) no ângulo apical interno. Antenômero V com espículo (♂, fig. 12).

Protórax mais largo do que longo; lados com tubérculo agudo pouco atrás do meio. Pronoto com dois pequenos tubérculos glabros ao nível do meio. Processo mesosternal sem tubérculos. Cada élitro com dois tubérculos: um desenvolvido na base, provido de grânulos e um ao nível do quarto apical, sem grânulos; outra elevação pouco notável entre o tubérculo do quarto apical e a margem lateral. Fêmures pedunculados e clavados. Protúrias não exageradamente alargadas perto do ápice. Protarsos dos machos com pêlos muito curtos nas margens.

### *Phacellocera plumicornis* (Klug, 1825)

(Figs. 12, 17)

*Lamia plumicornis* KLUG, 1825: 462, est. 42, fig. 5.

*Phacellocera plumicornis*; WHITE, 1855: 402; MONNÉ, 1994: 3 (cat.).

*Phacellocera scopulicornis* LAPORTE, 1840: 469; LACORDAIRE, 1872: 719.

Tegumento preto ou castanho-escuro; flagelômeros, tíbias e tarsos com tegumento avermelhado; fêmures avermelhados com áreas escuras. Pubescência de maneira geral amarelada ou amarelo-esverdeada; cabeça com duas faixas pretas, estreitas, atrás dos olhos, continuadas pelos lados do pronoto. Ápices dos antenômeros IV e V (♂) com espículo no lado interno (fig. 12). Cada élitro (fig. 17) com as seguintes áreas pretas: tubérculo basal, pequena extensão dos úmeros, faixa em zigue-zague, atrás do meio, que não atinge a sutura nem a margem e topo do tubérculo do quarto apical. Urosternitos I a IV com mancha lateral glabra.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 11,4-14,2/ 10,7-15,7; comprimento do protórax, 2,2-2,9/2,2-3,0; maior largura do protórax, 3,4-4,2/3,3-5,3; comprimento do élitro 8,2-9,5/7,7-10,7; largura umeral, 4,5-5,3/4,2-6,8.

Material examinado. BRASIL. **Minas Gerais:** Mar de Espanha, ♀, 15.XI.1909, J. F. Zikán col. (MZSP); ♂, XI.1910, J. F. Zikán col. (MZSP); Passa Quatro (Fazenda dos Campos), ♂, II.1917, J. F. Zikán col. (MZSP); ♂, 2 ♀, XII.1917, J. F. Zikán col. (MZSP); ♂, I.1918, J. F. Zikán col. (MZSP); **Espírito Santo:** Barra do São Francisco (Córrego do Itá), 9 ♂, 18 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (MZSP); Santa Tereza, ♀, 20.XI.1928, O. Conde col. (MZSP); **Rio de Janeiro:** Itatiaia, ♂, XI.1925, J. F. Zikán col. (MZSP); Serra da Bocaina, 2 ♂, IV.1924, (MZSP); **São Paulo:** Pariqueira Açu, ♂, 2 ♀, IX.1978, E. X. Rabello col. (MZSP); São Paulo (Pinheiros), ♀, XI.1927, Pinto da Fonseca col. (MZSP); (Serra da Cantareira), ♀, XII.1943, F. Lane col. (MZSP); **Santa Catarina:** Joinville, ♀, XII.1920, Schmith col. (MZSP); ♀ II.1921, Schmith col. (MZSP); (Rio Bracinho), ♀, Dirings (MZSP); Mafra, ♀, XII.1932, A. Maller col. (MZSP); Rio Vermelho, ♀, III.1961, Dirings (MZSP).

### *Acanthotritus* White, 1855, revalidado

*Acanthotritus* WHITE, 1855: 404; MONNÉ, 1994: 2 (in syn. de *Phacellocera*).

Espécie-tipo, *Acanthotritus dorsalis* White, 1855, monotipia.

Fronte com lados divergentes para a região inferior; sutura epistomal reta. Genas intumescidas. Olhos inteiros. Lobos oculares inferiores com um terço do comprimento das genas. Antenas das fêmeas apenas mais longas que o corpo, alcançam a extremidade

dos élitros a partir do antenômero IX. Escapo piriforme, apenas mais curto do que o antenômero III (fêmea). Antenômero III (fig. 13) com espinho desenvolvido (dobro do comprimento do pedicelo) no lado interno da extremidade. Antenômero IV tão longo quanto o III; extremidade com um intumescimento interno desenvolvido, sem pêlos longos, coberto por pubescência fina. Protórax mais largo do que longo; espinho lateral muito desenvolvido, situado no meio. Pronoto com dois pequenos tubérculos glabros, localizados pouco à frente do meio. Cada élitro com um tubérculo centro-basal manifesto; uma região deprimida no lado externo do quarto posterior e uma outra área deprimida na declividade apical. Fêmures clavados. Protíbias (fig. 8) fortemente expandidas e deprimidas na metade apical. Processo mesosternal sem tubérculos.

Discussão. *Acanthotritus* assemelha-se a *Phacellocera* e a *Caciomorpha* pela ausência de tubérculos no mesosterno. Distingue-se de ambos pela presença de espinho no lado interno do antenômero III (fig. 13); pelos tubérculos anteníferos não projetados e pelas protíbias dilatadas no lado externo do ápice (fig. 8). Além disso, difere de *Phacellocera* pelo dorso dos élitros sem tubérculos no quarto apical e de *Caciomorpha* pelo antenômero IV com intumescimento no lado interno do ápice e pela presença de tubérculo desenvolvido na base dos élitros.

### *Acanthotritus dorsalis* White, 1855

(Figs. 8, 13, 18)

*Acanthotritus dorsalis* WHITE, 1855: 404, est. 10, fig. 2.

*Phacellocera dorsalis*; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3136 (cat.); MONNÉ, 1994: 3 (cat.).

Tegumento castanho-escuro, quase preto; flagelômeros e tarsômeros castanho-avermelhados. Pubescência castanha entremeada por pequenas máculas de pubescência amarelada. Pubescência esbranquiçada entremeada por pubescência amarelo-ocrácea (ou esta pubescência entremeada por branco), numa faixa larga no vértice, que se prolonga pelo pronoto, escutelo e élitros; essa faixa, nos élitros, alarga-se antes do meio; uma outra área, desenvolvida, nos lados do terço apical (fig. 18). Essa pubescência também está presente nos lados da cabeça, do protórax, nos proepimeros, mesepimeros e metepisternos (exceto mancha central). Antenômeros basais (fig. 13). Protíbias (fig. 8).

Dimensões em mm. Comprimento total, 14,4-15,4; comprimento do protórax, 2,7-2,8; maior largura do protórax, 5,4-5,5; comprimento do élitro, 9,7-10,6; largura umeral, 6,9-7,1.

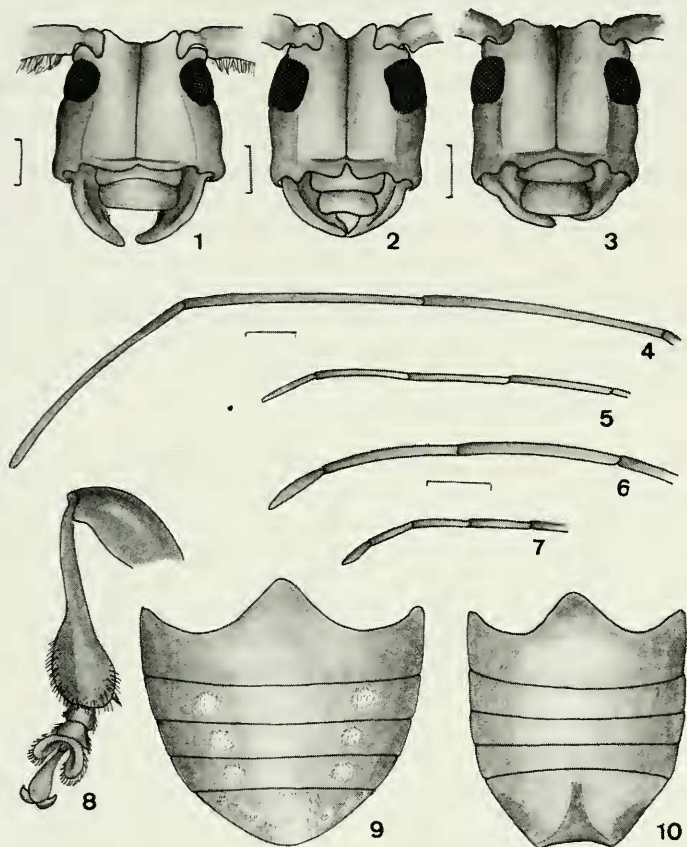
Material examinado. BRASIL. Espírito Santo: Linhares, ♀, XI.1972, P. C. Elias col. (MZSP). Ainda uma ♀ sem procedência.

### *Caciomorpha* Thomson, 1864, revalidado

*Caciomorpha* THOMSON, 1864: 22, 352; MONNÉ, 1994: 2 (cat., in syn. de *Phacellocera*).

Espécie-tipo, *Phacellocera batesii* Pascoe, 1858, monotipia e designação original.

Fronte com lados paralelos ou divergentes para a região inferior; borda inferior, nos machos, com entalhe central (figs. 1-3). Lobos oculares inferiores pouco mais curtos



Figs. 1-10. Cabeça, frontal: 1, *Caciomorpha susua*; 2, *C. batesii*; 3, *C. palliata*. Antenômeros apicais de *C. batesii*: 4, ♂; 5, ♀; de *C. robusta*: 6, ♂; 7, ♀. 8, protíbia de *Acanthotrirus dorsalis*, ♀. Esternitos abdominais, ♀: 9, *Icarai bufo*; 10, *Caciomorpha batesii*. Figs. 1; 2; 3, 8-10; 4 e 5; 6 e 7, respectivamente, na mesma escala. Barra = 1 mm.

do que a gena; lobos oculares superiores aproximadamente tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Antenas, nos machos, com comprimento variável, geralmente com o dobro do comprimento do corpo; nas fêmeas, subiguais ou até quase o dobro do comprimento do corpo. Escapo robusto, piriforme com o lado dorsal da base plano ou ligeiramente aprofundado; pedicelo desarmado; antenômero III, nas fêmeas, tão ou apenas mais longo do que o escapo; nos machos, mais longo ou até com o dobro do comprimento do escapo. Ápice do antenômero III com intumescimento manifesto em geral provido de pêlos (figs. 14-16); antenômero IV sem modificações (exceto *C. genalis*) apicais; antenômero XI variável em relação ao comprimento do X. Protórax mais largo do que

longo; lados com um tubérculo situado no meio ou pouco atrás do meio. Pronoto com três pequenos tubérculos: dois anteriores mais projetados e um central. Processo mesosternal sem tubérculos. Élitros com tubérculo ou gibosidade centro-basal; terço anterior provido de pontos granulados; metade apical sem tubérculos ou irregularidades. Fêmures pedunculados e clavados. Urostermito V, nos machos, com margem arredondada; nas fêmeas, intumescido com depressão semicircular centro-apical (fig. 10).

Discussão. *Caciomorpha* difere de *Phacellocera* pela ausência de intumescimento notável no ápice do antenômero IV e de tubérculo na declividade do quarto apical dos élitros. O gênero *Phacellocerina* Lane, 1964 é constituído por duas espécies: *P. limosa* (Bates, 1862), da Venezuela, espécie-tipo do gênero, e *P. seclusa* Lane, 1964, da Colômbia. Estas espécies foram examinadas através dos diapositivos dos tipos feitos por J. S. Moure, respectivamente, no MNHN e BMNH. Este gênero parece ser sinônimo de *Caciomorpha* e só após o exame de material esta sinonímia poderá ser formalizada.

#### Chave para as espécies de *Caciomorpha*

1. Escapo, pedicelo e base do antenômero III com abundantes pêlos acastanhados, curtos; antenômero IV (fig. 16) com pequeno intumescimento apical provido de pêlos no lado interno (fig. 23). Equador, Peru, Bolívia..... *C. genalis* Aurivillius, 1908  
Escapo, pedicelo e base do antenômero III sem pêlos; antenômero IV desarmado no ápice..... 2
- 2(1). Antenômero III, nos machos, ligeiramente intumescido no ápice e, nas fêmeas, com intumescimento apenas mais pronunciado (fig. 11); metade basal do antenômero IV com pubescência branca, evidente; gibosidade centro-basal dos élitros bem pronunciada. (fig. 21). Guiana Francesa, Brasil (Amapá, Amazonas, Rondônia, Pará)..... *C. buquetii* (Guérin-Méneville, 1844)  
Antenômero III com intumescimento notável no ápice, expandido para o lado interno; antenômero IV sem pubescência branca ou a pubescência antenal (fig. 14) com outro padrão; gibosidade centro-basal dos élitros discreta..... 3
- 3(2). Metade basal dos élitros com uma faixa sutural de pubescência amarelada, compacta, com lados subparalelos e sem expansões para os lados (fig. 22). Peru, Bolívia. .... *C. plagiata* (Bates, 1875)  
Élitros com faixa sutural de pubescência clara, com expansões laterais ou toda a metade basal recoberta por pubescência clara, entremeada por áreas escuras e pontos contrastantes..... 4
- 4(3). Pubescência da metade apical dos élitros variegada ou marmoreada com manchas de pubescência clara (figs. 20, 24)..... 5  
Grande parte da pubescência da metade apical dos élitros uniformemente branco-amarelada..... 6
- 5(4). Antenômero XI, nos machos, subigual ao precedente (fig. 4); antenas das fêmeas com quase o dobro do comprimento do corpo; base dos élitros com granulações densas (fig. 20); relação comprimento do élitro/largura umeral de 1,8 a 2,0 vezes. Peru, Brasil (Rondônia, Pará, Amazonas)..... *C. batesii* (Pascoe, 1858)  
Antenômero XI, nos machos, igual à metade do comprimento do precedente (fig. 6); antenas das fêmeas pouco mais longas que o corpo; base dos élitros com granulações esparsas; relação comprimento do élitro/largura umeral de 1,5 a

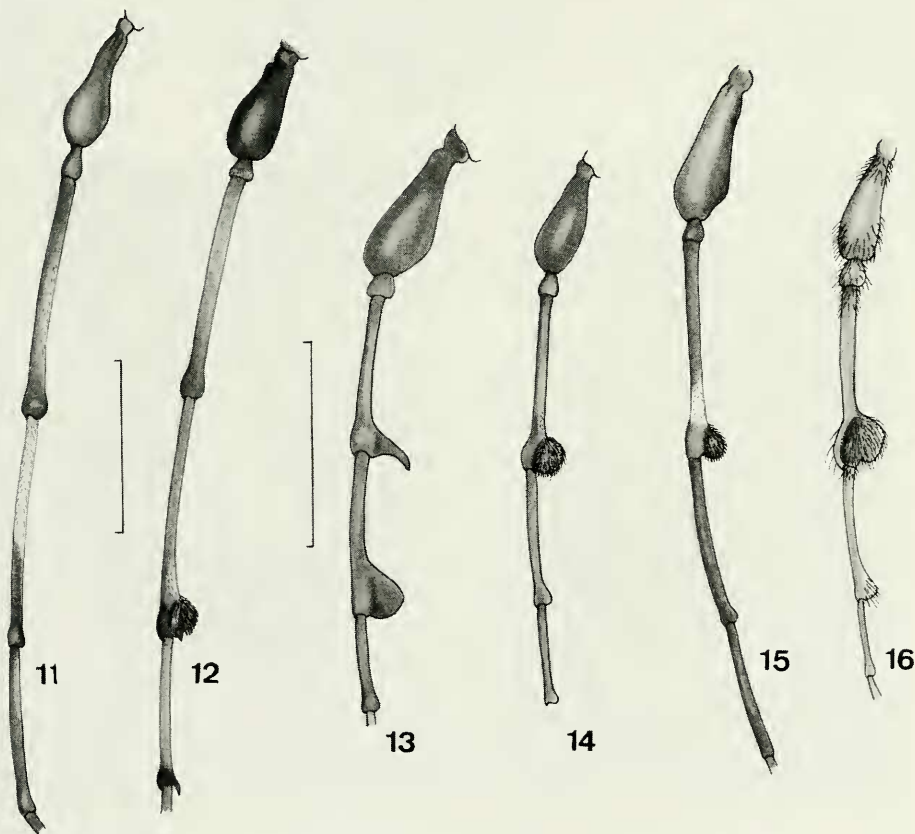
1,6 vezes. (fig. 24). Equador, Peru, Brasil (Amazonas).....*C. robusta* sp. n.  
 6 (5). Fronte (♀, fig. 3) com lados paralelos; lado inferior da base do escapo sem franja de pêlos (fig. 3); lados da cabeça, do protórax e da metade anterior dos élitros com tegumento avermelhado. Guatemala a Colômbia.....*C. palliata* (White, 1855)  
 Fronte (♀, fig. 1) com lados divergentes para o clipeo; lado inferior da base do escapo com franja de pêlos (fig. 1); lados da cabeça, do protórax e da metade anterior dos élitros com tegumento preto. Equador. ....*C. susua* (Martins & Galileo, 1996)

***Caciomorpha buquetii* (Guérin-Méneville, 1844), comb. n.**

(Figs. 11, 21)

*Phacellocera buquetii* GUÉRIN-MÉNEVILLE, 1844: 240; MONNÉ, 1994: 2 (cat.).

Caracteriza-se pelo ápice do antenômero III pouco expandido no lado interno do



Figs. 11- 16. Antenômeros basais: 11, *Caciomorpha buquetii*, ♂; 12, *Phacellocera plumicornis*, ♂; 13, *Acanthotritus dorsalis*, ♀; 14, *Caciomorpha robusta*, ♂; 15, *C. batesii*, ♂; 16, *C. genalis*, ♀. Figs. 11, 14 e 15; 12, 13 e 16 respectivamente na mesma escala. Barra = 5 mm.

ápice (fig. 11); base do antenômero IV coberta por densa pubescência branca. Espinho lateral do protórax com a extremidade ligeiramente voltada para cima; área de pubescência esbranquiçada do pronoto mais larga, estende-se por quase toda a superfície, exceto numa faixa longitudinal, castanho-escura a preta, e estreitada aos lados. Élitros (fig. 21) com tubérculo centro-basal pronunciado e mancha acastanhada, em zigue-zague, ao nível do meio.

Material examinado. BRASIL. **Pará**: ♀ (MZSP); [Pará = Belém], ♂, ♀, Acc. 2966 (CMNH, MZSP); **Amazonas**: Manaus, ♂, X.1945, A. Maller col. (MZSP); **Rondônia**: Ouro Preto do Oeste, ♂, ♀, XI.1987, C. Elias col. (DZUP, MZSP); ♂, ♀, XII.1987, C. Elias col. (MZSP).

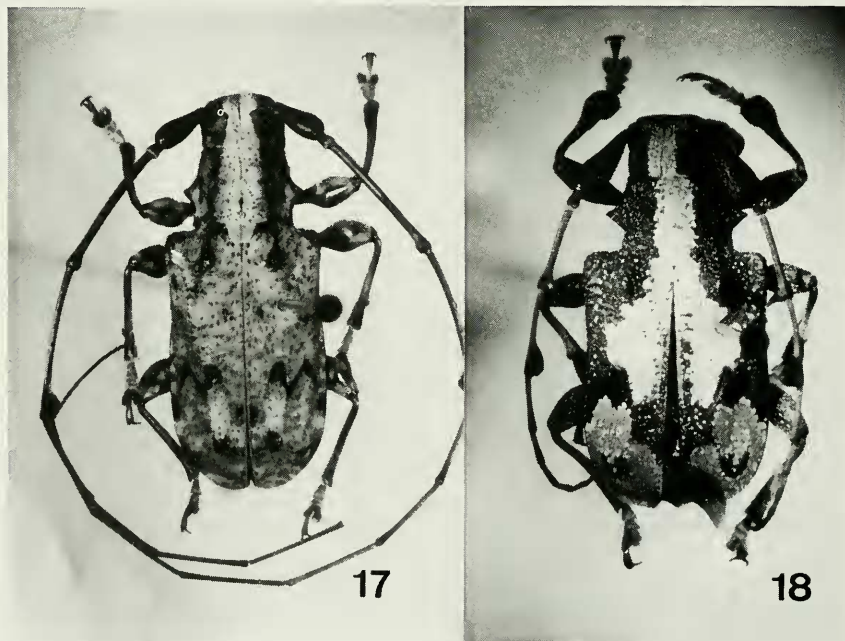
***Caciomorpha batesii* (Pascoe, 1858)**

(Figs. 2, 4, 5, 10, 15, 20)

*Phacellocera batesii* PASCOE, 1858: 241; MONNÉ, 1994: 2 (cat.)

*Caciomorpha batesii*; THOMSON, 1864: 22.

Caracteriza-se por: centro do pronoto com faixa larga de pubescência clara, bem delimitada; nos élitros esta faixa é algo difusa lateralmente; manchas acastanhadas dos



Figs. 17-18. 17, *Phacellocera plumicornis*, ♂, Linhares, ES, comprimento 12,0 mm; 18, *Acanthotritus dorsalis*, ♀, Linhares, ES, comprimento 14,4 mm.



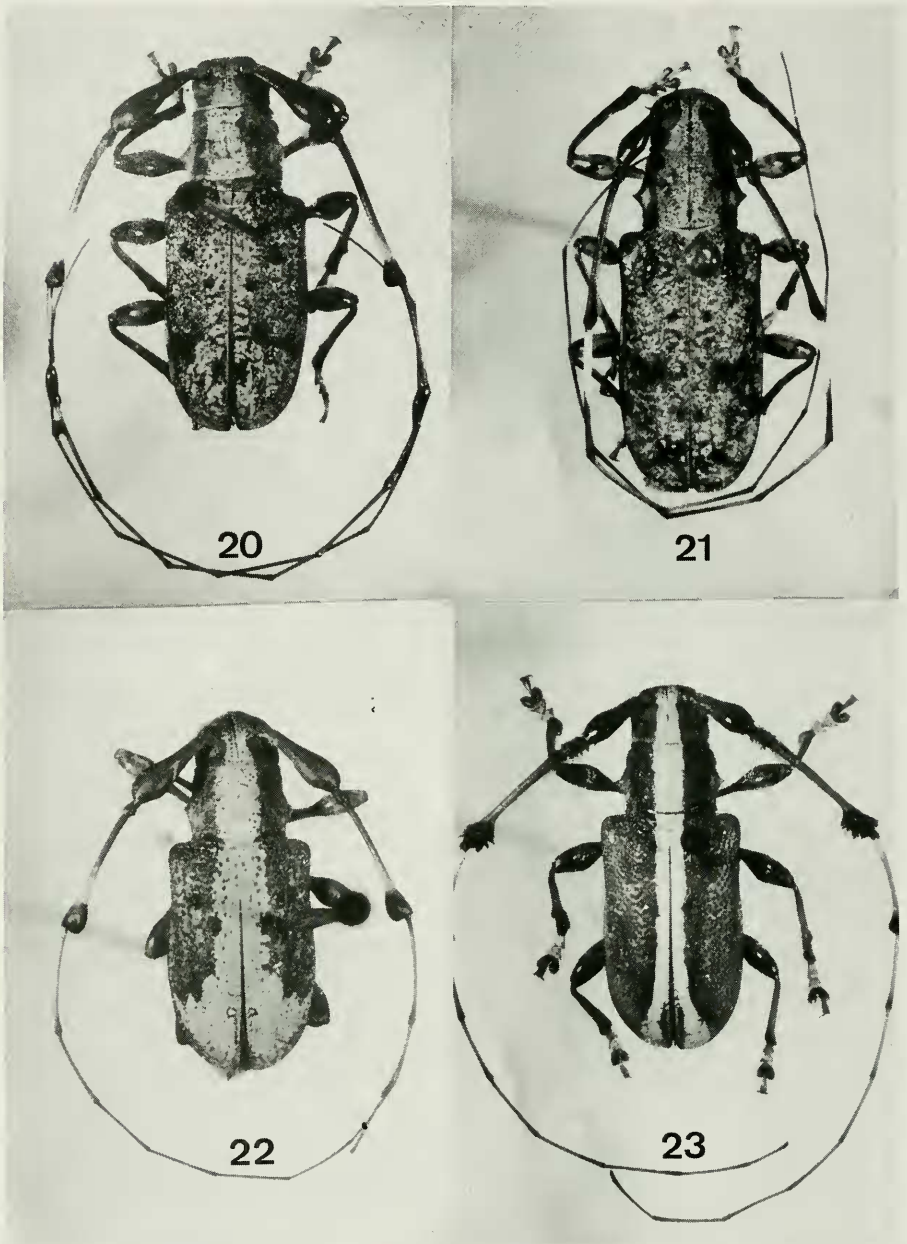


Fig. 19, *Icarai bufo*, ♀, Rio Mana, Guiana Francesa, comprimento 13,0 mm.

élitros subcirculares, com exceção daquela do terço posterior que é em zigue-zague (fig. 20); elevação centro-basal dos élitros com granulações abundantes; relação comprimento do élitro/largura umeral igual a 1,8 - 2,0 vezes. Fronte (fig. 2). Antenas dos machos longas, com mais do que o dobro do comprimento do corpo; antenômero XI (fig. 4) com três quartos do comprimento do X. Antenas das fêmeas com quase o dobro do comprimento do corpo, antenômero XI longo, **ca.** metade do comprimento do X (fig. 5). Antenômeros basais (fig. 15). Último urosternito das fêmeas (fig. 10).

*C. batesii* (fig. 20) é semelhante a *C. buquetii* (fig. 21), mas difere pelo antenômero III dos machos nitidamente intumescido no ápice; pela base do antenômero IV não coberta de pubescência branca muito densa; pela gibosidade centro-basal dos élitros menos pronunciada e com maior número de grânulos; pela mancha acastanhada em zigue-zague situada logo atrás do meio. Em *C. buquetii* o antenômero III das antenas dos machos é apenas intumescido no ápice; os dois terços basais do antenômero IV são densamente pubescentes de branco (fig. 11); a gibosidade centro-basal dos élitros é mais projetada e tem menos grânulos e a mancha acastanhada localiza-se ao nível do terço posterior dos élitros.

Material examinado. PERU. **Junin:** Pucallpa, ♀, X.1958, Dirings (MZSP). BRASIL. **Amazonas:** Benjamin Constant, ♂, 2 ♀, X.1960, Dirings (MZSP); 2 ♂, 4 ♀, XI.1960, Dirings (MZSP); 4 ♀, XII. 1960, Dirings (MZSP); 4 ♂, 4 ♀, X.1961, Dirings (MZSP); 2 ♀, XI.1961, Dirings (MZSP); 2 ♂, XII.1961, Dirings



Figs. 20-23. 20, *Caciomorpha batesii*, ♂, Benjamin Constant, AM, comprimento 13,2 mm; 21, *C. buquetii*, ♂, Ouro Preto do Oeste, RO, comprimento 17,2 mm; 22, *C. plagiata*, ♂, Achinamiza, Loreto, Peru, comprimento 9,7 mm; 23, *C. genalis*, ♂, Zamora, Equador, comprimento 12,3 mm.

(MZSP); ♀, V.1962, Dirings (MZSP); ♂, IV.1963, Dirings (MZSP); ♂, VII.1963, Dirings/MZSP); 2 ♂, IX.1963, Dirings (MZSP); ♂, ♀, X.1963, Dirings (MZSP); ♀, XI.1963, Dirings (MZSP); ♀, XII.1963, Dirings (MZSP); ♂, IX.1964, Dirings (MZSP); 2 ♂, ♀, XI.1964, Dirings (MZSP); São Paulo de Olivença, ♀, IV.1961, Dirings (MZSP); Tabatinga, ♀, X.1966, Seabra col., ex-Col. Prosen (MZSP); Manaus, ♂, X.1945, W. Praetorius col. (AMNH); **Pará**: ♂, (MZSP, 12.570); Itaituba (Santarenzinho), ♂, ♀, 2.X.1963, Dirings (MZSP); Óbidos, ♂, II.1963, Dirings (MZSP).

### *Caciomorpha robusta* sp. n.

(Figs. 6, 7, 14, 24)

♂. Tegumento preto, mais avermelhado na face ventral. Cabeça revestida por pubescência esbranquiçada, mais densa nos lados, marmoreada na frente e ausente atrás dos olhos e na face ventral. Lados da frente subparalelos com a margem inferior bissinuosa. Lobos inferiores dos olhos mais curtos do que as genas. Escapo piriforme, muito robusto. Antenômero III igual a 1,5 vezes o comprimento do escapo com intumescimento e tufo de pêlos no lado interno da extremidade (fig. 14); antenômero III com pubescência esbranquiçada, rala, na metade apical; antenômero IV com pubescência esbranquiçada, rala, nos  $\frac{3}{4}$  basais; antenômero XI com menos da metade do comprimento do X (fig. 6). Protórax mais largo do que longo com tubérculo lateral discreto. Pronoto com três tubérculos (fig. 24): dois anteriores e um centro-basal; pubescência branco-amarelada, marmoreada ocupa toda a superfície com exceção de uma faixa preta, estreita entre o tubérculo lateral e os dorsais. Escutelo recoberto por pubescência branco-amarelada. Élitros inteiramente revestidos por pubescência branco-amarelada, marmoreada; gibosidade centro-basal pouco projetada com grânulos no dorso; mancha castanho-escura, pequena, logo atrás do meio. Face ventral e pernas revestidas por pubescência esbranquiçada. Fêmures e tíbias com pontos pequenos e contrastantes com a pubescência.

♀. Antenas ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VII. Antenômero XI muito curto, com metade do comprimento do X (fig. 7).

Dimensões em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 8,9-12,6 / 11,8-13,6; comprimento do protórax, 1,7- 2,4 / 2,3-2,5 ; maior largura do protórax, 2,7-4,4 / 3,7-4,1; comprimento do élitro, 6,1-8,6 / 8,3-9,3 ; largura umeral, 3,7-5,8 / 5,2- 5,7.

Material-tipo. Holótipo ♂ - BRASIL. **Amazonas**: Benjamin Constant (Rio Javari), X.1961, Dirings (MZSP). Parátipos: EQUADOR. Quito, ♂ (AMNH). PERU. **Junin**: Satipo, ♂, X.1944, A. Maller col. (AMNH); Loreto, Achinamiza, (600 pés), ♂, IX. 1927, H. Bassler col. (AMNH, Acc. 33.591); ♀, XI. 1927, H. Bassler col. (AMNH, Acc. 33591); **Amazonas**: Rio Santiago, ♀, XI.1924, H. Bassler col. (AMNH, Acc. 33591). BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant (Rio Javari), 5 ♂, 2 ♀, X.1961, Dirings (MZSP, MCNZ); ♂, ♀, XI.1960, Dirings (MZSP); ♀, XII.1960, Dirings (MZSP); Manaus, ♂, X.1945, W. Praetorius col. (AMNH); **Pará**: Itaituba (Santaremzinho), ♀, I.1964, Dirings (MZSP).

### *Caciomorpha plagiata* (Bates, 1875) comb. n.

(Fig. 22)

*Phacellocera plagiata* BATES, 1875: 275; MONNÉ, 1994: 3 (cat.).

♂. Tegumento avermelhado. Frente com as margens laterais subparalelas e a margem inferior bissinuosa; frente e genas escassamente marmoreadas por peque-

nas manchas de pubescência branca e esparsa; vértice e occipício com faixa longitudinal, larga, de pubescência branco-amarelada. Antenas atingem o ápice elitral na ponta do IV; antenômero III fortemente intumescido da margem interna do ápice e pubescência branca antes do intumescimento. Protórax com tubérculos laterais pouco desenvolvidos. Pronoto com dois pequenos tubérculos à frente do meio; faixa longitudinal de pubescência branco-amarelada ocupa largamente o meio do pronoto. Escutelo recoberto por pubescência branco-amarelada. Élitros (fig. 22) com a faixa sutural de pubescência branco-amarelada; essa faixa com margens laterais subparalelas até além do meio, onde se alargam por todo o terço apical; gibosidades centro-basais pouco pronunciadas, granulosas. Face ventral inteiramente salpicada por máculas pequenas de pubescência branco-amarelada. Pernas com pubescência esbranquiçada e pequenos pontos contrastantes.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,7; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 3,0; largura umeral, 3,9; comprimento do élitro, 6,3.

Material examinado. PERU. Loreto: Achinamiza (600 pés), ♂, X.1927, H. Bassler col. (AMNH, Acc. 33.591).

Discussão. *Caciomorpha plagiata* caracteriza-se pela faixa longitudinal de pubescência clara nos élitros que não apresenta expansões laterais na metade basal dos élitros (fig. 22).

### *Caciomorpha susua* (Martins & Galileo, 1996) comb. n.

(Fig. 1)

*Phallocera susua* MARTINS & GALILEO, 1996: 305, fig. 11.

*Caciomorpha susua* caracteriza-se pelo lado inferior da base do escapo com franja de pêlos curtos (fig. 1) nas fêmeas. Difere de *C. palliata* pela frente com as margens laterais divergentes (fig. 1) e pelo colorido geral preto, exceto as áreas cobertas por pubescência esbranquiçada; em *C. palliata*, a frente tem as margens laterais subparalelas e o tegumento é avermelhado.

Material examinado. Apenas o holótipo fêmea procedente do Equador, Pichincha, Rio Palenque Research Station.

### *Caciomorpha palliata* (White, 1855) comb. n.

(Fig. 3)

*Anisocerus palliatus* WHITE, 1855: 407; MONNÉ, 1994: 10 (cat.).

*Phallocera palliata*; MARTINS & GALILEO, 1996: 305.

*Anisocerus personatus* BATES, 1869: 385; 1872: 203.

Material examinado. COSTA RICA. Limón: Zent-Limón, ♀, I.1957, F. Lara E. col. "en cacao" (MZSP); Alajuela: San Carlos, ♀, Schild & Burgdorf col. (MZSP).

***Caciomorpha genalis* (Aurivillius, 1908) comb. n.**

(Figs. 16, 23)

*Phacellocera plagiata* var. *genalis* AURIVILLIUS, 1908: 9; MONNÉ, 1994: 3 (cat.).*Phacellocera genalis*; MARTINS & GALILEO, 1996: 306.

Discussão. Caracteriza-se pelas antenas com pêlos castanho-escuros na base e no ápice do escapo, no pedicelo, na metade basal do antenômero III e em estreita área na base do IV (fig. 16); pelo ápice do antenômero IV algo intumescido e com pêlos no lado interno.

Pelo colorido geral *C. genalis* (fig. 23) assemelha-se a *C. plagiata* (fig. 22), mas

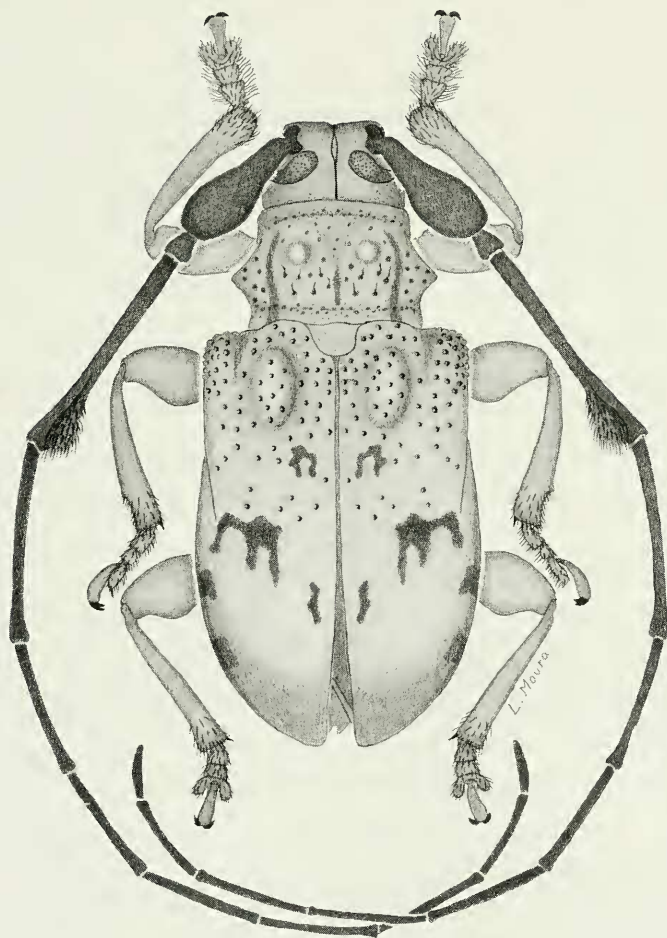


Fig. 24. *Caciomorpha robusta*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 11,7 mm.

a faixa de pubescência clara nos élitros não é expandida no terço apical.

Material examinado. EQUADOR. **Santiago Zamora**: Zamora (1000m), ♂, ♀, D. B. Laddei col. (AMNH, MZSP). PERU. **Junin**: Satipo (Sanibeni), ♀, IX.1935, F. Woytkovsky col. (CASC); **Huanuco**: Tingo Maria (Rio Huallaga, 650 a 800 m), ♂, I.1960, Dirings (MZSP); **ditto** (875 m), ♂, I.1964, (IZAV). BOLÍVIA. **Beni**: Guanay (Uyapi), ♀, X-XI.1992, L. Peña col. (MZSP).

### *Icarai* gen. n.

Etimologia. Topônimo do estado do Ceará, Brasil. Masculino.

Espécie-tipo, *Anisocerus bufo* Thomson, 1868.

Fronte com lados divergentes para a região inferior. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo; lobos inferiores mais curtos do que as genas. Antenas da fêmea mais curtas do que o corpo, atingem o quarto apical dos élitros. Escapo adelgado na base e fortemente clavado; aproximadamente tão longo quanto o antenômero III; antenômeros III e IV com intumescimento no lado interno do ápice; antenômero XI diminuto com metade do comprimento do X. Protórax mais largo do que longo; espinhos laterais pouco manifestos. Pronoto com três pequenos tubérculos: dois anteriores e um centro-basal. Processo mesosternal com dois tubérculos. Élitros aplanados no dorso; gibosidade centro-basal discreta, provida de grânulos; quarto apical com gibosidade pouco aparente. Protíbias alargadas na metade apical para o lado externo. Último urosternito não intumescido nas fêmeas.

Discussão. *Icarai* gen. n. separa-se de todos os gêneros tratados nesta contribuição pela presença de dois tubérculos no processo mesosternal. Assemelha-se a *Acanthotritus* pelos tubérculos anteníferos não projetados e distantes entre si; pelos antenômeros III e IV com armadura apical; pelas protíbias aplanadas e dilatadas no lado externo. Difere pelas antenas das fêmeas, que não atingem o ápice dos élitros; pelo escapo mais delgado na base; pelo antenômero III intumescido no ápice e não espinhoso; pelo espinho lateral do protórax pouco projetado; pelo processo mesosternal com dois tubérculos e pela ausência de tubérculo desenvolvido na base dos élitros.

Difere de *Phacellocera* pela cabeça dilatada para a parte inferior; pelos antenômeros III com intumescimento interno no ápice; pelo espinho lateral do protórax reduzido; pela ausência de tubérculos manifestos no quarto apical dos élitros e pelas protíbias dilatadas no lado externo da região apical. Separa-se *Caciomorpha* pelo intumescimento no artigo IV; pelos tubérculos anteníferos não projetados e pelas protíbias dilatadas no lado externo da metade apical.

### *Icarai bufo* (Thomson, 1868) comb. n.

(Figs. 9, 19)

*Acanthotritus bufo* THOMSON, 1868: 149.

*Phacellocera bufo*; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3136 (cat.); MONNÉ, 1994: 2 (cat.); HEQUET, 1996: est.16, fig. 2.

Caracteriza-se pelo padrão de distribuição da pubescência branco-amarelada, compacta (fig. 19), que é diversa das demais espécies tratadas neste trabalho. A

pubescência branco-amarelada distribui-se: atrás dos lobos oculares; em duas largas faixas nos lados do pronoto e ausente no meio; nos élitros, numa área de contornos irregulares, nos lados dos dois terços basais. No terço apical, os élitros são salpicados de máculas de pubescência branca. Região elitral entre a sutura e a faixa lateral nos dois terços basais destituída de máculas de pubescência branca. Lados dos urosternitos I a IV (fig. 9) com pequena mancha circular de pubescência branca.

Material examinado. GUIANA FRANCESA. Rio Mana, ♀, V.1917 (MZSP). BRASIL. Amazonas: Manaus (1 km W Taruma Falls, 100 m), ♀, III.1981, C. Young col. (CMNH).

**Agradecimentos.** Aos curadores das coleções pelo empréstimo do material; a Luciano de Azevedo Moura, MCNZ, pela arte final do habitus de *Caciomorpha robusta*; a Tiago Courrol Ramos, MZSP, pelo auxílio na confecção das fotografias.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1908. Cerambyciden aus den Grenzgebieten zwischen Peru und Bolivien gesammelt von Dr. Nils Holmgren. *Ark. Zool.*, Stockholm, 5(1): 1-11.
- . 1923. *Coleopterorum catalogus*. Cerambycidae, Lamiinae, pars 74, Berlim, W. Junk, 323-704 p.
- BATES, H. W. 1862. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (3)8: 471-478.
- . 1869. New species of Coleoptera from Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, London, 1869: 383-389.
- . 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, London, 1872: 163-238.
- . 1875. New genera and species of longicorns from South America. *Entomologist's mon. Mag.*, London, 11: 273-278.
- BLANCHARD, E. E. 1845. *Histoire des insectes, traitant de leurs moeurs et de leurs métamorphoses en général, et comprenant une nouvelle classification fondée sur leurs rapports naturels*. Paris, Didot. v. 2, 524 p.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. 1873. *Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus*. Monachii, Gummi. v. 10, p. 2989-3232.
- GUÉRIN-MÉNEVILLE, F. E. 1844. *Iconographie du Règne Animal de G. Cuvier*. Insectes. Paris, Ballière. v. 7, 576 p.
- HEQUET, V. 1996. *Longicornes de Guyane*. Cayenne, Silvolab. 36p. 19 est.
- KLUG, J. C. 1825. Entomologie Brasilianae... *Nova Acta Acad. Caesar. Leop. Carol.*, Halle, 12(2): 421-476.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. *Genera des Coléoptères*... Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, Paris, v. 9, p. 411-930.
- LAPORTE, F. L. N. 1840. *Histoire Naturelle des Insectes Coléoptères*. Paris, Duméril. v. 2, 563 p.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1996. Descrições e notas sobre Cerambycidae (Coleoptera) sul-americanos. *Revta bras. Zool.*, Curitiba, 13(2): 291-311.
- MONNÉ, M. A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere, Part XVII*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 110 p.
- PASCOE, F. P. 1858. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part III. *Trans. ent. Soc. Lond.*, London, (2) 4: 236-266.
- THOMSON, J. 1864. *Systema Cerambycidarum*... *Mém. Soc. r. Sci. Liège*, Liège, 19: 1-540.
- . 1868. Matériaux pour servir à une révision des lamites (Cerambycides, Coléoptères). *Physic Rec. Hist. nat.*, Paris, 2(6): 146-200.
- WHITE, A. 1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collections of the British Museum, Longicornia 2*. London, British Museum. v. 8, p. 175-412.